

março 1998
ano 3
edição meses letivos

Pela preservação do patrimônio da Cia Paulista em Jundiaí

Laura Machado Mello Bueno e Eduardo Carlos Pereira

laurab@kyotec.com.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes

Affonso Orciuolo *Espanha*
Cristina Mehrrens *EUA*
Eduardo Aquino *Canadá*
Marcos Tognon *Itália*
M^o Pilar P Pineyro *Uruguai*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Diziosi *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores

André Kaplan
André Zopollatto
Daniel Carnellosi
Flávio Arancibia Coddou
Flávio Laurini
Tatiana Alarcon

Faupuccamp

Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático Campus I

Rod D. Pedro I - Km 136
13089-500 Campinas SP
Brasil
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376
fau@acad.puccamp.br

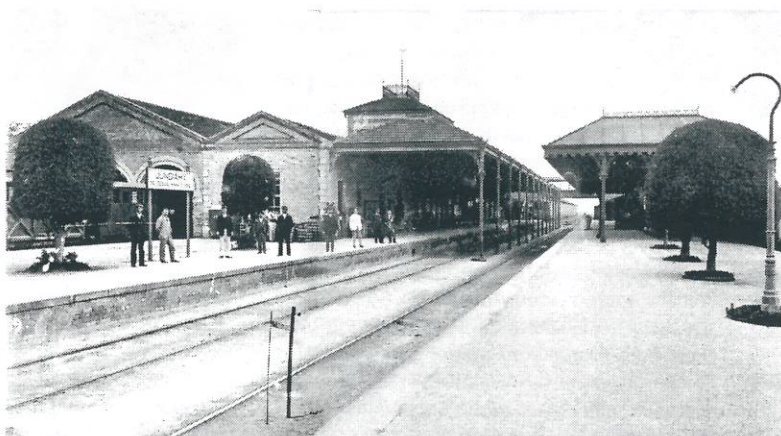
Revista Óculum

Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Distribuição gratuita

Faupuccamp na Internet
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural
Apple do Brasil



Estação Ferroviária São Paulo Railway de Jundiaí, déc. de 20. Acervo Museu Ferroviário Barão de Mauá, Jundiaí

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro (ex São Paulo Railway e atual Fepasa, hoje de propriedade do governo federal) possui um conjunto arquitetônico inaugurado em 1892 em Jundiaí, onde funcionavam suas oficinas para manutenção das locomotivas e vagões.

É inegável a relevância do papel da Cia Paulista na história brasileira e particularmente na história paulista, e sua ligação com o desenvolvimento do império inglês, que projetou e construiu sistemas ferroviários semelhantes em muitos países. Sem contar as implicações da migração inglesa e italiana que constituíram boa parte do corpo de funcionários da railway. Essa importância ganha um caráter fortemente sócio-cultural no caso do conjunto de oficinas de Jundiaí, através da história de seus ferroviários, que envolveu por muito tempo grande parte de chefes de família da cidade, para gerir e fazer funcionar o que já foi um modelo de eficiência e pontualidade.

Atualmente este conjunto, com as funções originais desativadas, está praticamente vazio, já que apenas alguns prédios estão ocupados - Museu Ferroviário, biblioteca onde está reunido o acervo técnico da Fepasa e setor de arrecadação do ICMS local.

O conjunto das oficinas da Cia Paulista em Jundiaí, é composto por uma área de 140.000 m² e de cerca de 30.000 m² de área construída - armazéns, oficinas, estações de trem, escritórios, estação Jundiaí Paulista e casas de força. No terreno há trechos arborizados, grandes pátios de manobra algumas casas, onde moram funcionários do sistema ferroviário. Está localizado numa faixa estreita entre a Avenida dos Ferroviários (antiga linha de trem desativada e posteriormente demolida) e a linha de trem ainda em funcionamento, de ligação entre Jundiaí e Campinas, passando por Louveira, no vale do Rio Jundiaí. Nas extremidades a área se limita com a principal estação ferroviária de Jundiaí e com um centro esportivo municipal.

Trata-se sem dúvida de assunto que merece o interesse social, político, de estudiosos, a execução de levantamentos e inventários. Entretanto está sendo tratado com descaso. Estamos preocupados e chamando a atenção ao fato de que as oficinas se encontram com um pedido de tombamento no Condephaat (nº 186/86) paralisado há mais de 10 anos, o que por si só já identifica não um caso específico, mas o *status quo* de coisas mal tratadas, como se não carregassem relevância. Não sabemos se o que precisa ser salvo são apenas os bens patrimoniais ou a própria instituição Condephaat, que nesse processo se revela esfacelado. É necessário que se recupere a respeitabilidade dos órgãos

de defesa do patrimônio histórico. De qualquer forma, ambas situações necessitam de socorro, atenção intelectual, correção, direção e decisões certas no tempo certo. A Fepasa está para ser privatizada e o tombamento precisa ser realizado o quanto antes, para garantir que os novos donos sejam obrigados a dar um uso conservacionista ao local. Estando a Fepasa atualmente sob domínio federal e sendo a Cia Paulista parte da história do sistema ferroviário nacional, o Iphan também deve estar envolvido.

Jundiaí não possui um Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio que pudesse formalizar providências para a preservação do bem com agilidade. É preciso tornar público o que é o patrimônio que engloba as oficinas e a própria ferrovia, com suas histórias, arquiteturas, ferroviários, organizando-se e executando-se levantamentos e inventários em toda extensão. Para isso estamos solicitando sua participação e manifestação junto às instituições responsáveis, à imprensa, às universidades e faculdades, aos órgãos de pesquisa, órgãos gestores da cultura nacional e paulista.

Cartas de apoio a este manifesto podem ser encaminhadas diretamente aos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio artístico-cultural no Estado de São Paulo e no território nacional:
CONDEPHAAT Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, Secretaria do Estado da Cultura. Av. Paulista 2644, 1º e 2º and, 01310-300 São Paulo SP. Fone 011 258.6117, fax 011 2312684
IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, 9º Coordenadoria Regional. Rua Baronesa de Itu 639, Santa Cecília, 01231-000 São Paulo SP. Fone 011 826.0547

Laura Machado Mello Bueno é arquiteta, professora da FAU PUC-Campinas, onde é chefe do Departamento de Planejamento. Eduardo Carlos Pereira é arquiteto e atua em Jundiaí

Vitrúvio em italiano diretamente do latim

Marco Biffi



Templo tetrastilo segundo Vitrúvio, desenho de Andrea Palladio, edição de *De architectura*, Veneza 1556, tradução D. Barbaro

A nova edição do "De architectura" foi publicada pela Einaudi na coleção dos "Millenni", sempre caracterizada pela sua altíssima qualidade; mas além do incontestável valor dessa veste editorial, o livro se impõe imediatamente como um válido e útil instrumento que cobre uma grave lacuna no panorama editorial italiano. De fato, a última edição completa vitruviana é dos anos 30 do século passado, com o texto em latim, respectiva tradução e um amplo comentário. A nova publicação se revela, sobretudo, extremamente versátil, porque satisfaz às exigências de um grande espectro de leitores: dos especialistas, tanto dos que se dedicam ao classicismo quanto os historiadores da arquitetura, mas também aquele dos simples cultores da matéria, esses que se apresentam com as exigências mais diversificadas ao texto fundamental da cultura artística do ocidente. Cada um dos livros vitruvianos (Antonio Corso preparou os livros I-VI, e Elisa Romano o I e os VII-X) é precedido por uma introdução específica, que procura evidenciar as características fundamentais e delinea os argumentos tratados, enfatizando problemas particulares. O texto em latim é confrontado com uma tradução correta e pontual; e é acompanhado por um bom comentário, equilibrado em sua extensão, que oferece imediatamente um grande número de informações, deixando para um segundo nível as referências bibliográficas que favorecem futuras e minuciosas investigações. Esse é sem dúvida um dos maiores méritos da obra, inclusive para um público internacional: de fato, o comentário é um guia atual e ágil para uma bibliografia vitruviana; e, além disto, o comentário tem uma forte homogeneidade, pois todo o trabalho, sob a direção de Pierre Gros, e, com uma notável coesão dos tradutores, foi concluído em um período relativamente breve para esse tipo de empresa científica (aproximadamente 8 anos), oferecendo assim uma informação uniforme e precisamente comparável. O núcleo da obra - texto, tradução e comentário -

foi completado por alguns instrumentos colaterais, visando aspectos singulares. O primeiro é o prefácio de Gros, com o título "Vitruvio e il suo tempo", e que corresponde plenamente às características ecléticas então evidenciadas no comentário: se por um lado Gros oferece um panorama ágil sobre as problemáticas fundamentais ligadas à figura de Vitruvio, como uma útil introdução à leitura do seu tratado, do outro lado não renuncia à certos aspectos de grande importância científica, como aquele da posição sócio-cultural do arquiteto latino. Gros evidencia, claramente, a peculiaridade de Vitruvio como uma figura em um certo limite: do ponto de vista social, por pertencer ao *ordo* dos *apparitores*¹¹, mas também sob um ponto de vista artístico-profissional, já que Vitruvio se encontra em um limbo entre a arquitetura republicana, a qual pertence sem dúvida, e a imperial. Ainda na parte introdutória da obra, encontra-se o texto de Romano, sobre a "língua" do tratado, com o título "Fra astratto e concreto. La Lingua di Vitruvio". A experiência do arquiteto latino é justamente decodificada como um laboratório experimental de criação de uma nova linguagem, e portanto caracterizada pela presença dos variados registros e por uma oscilação contínua entre a redundância e a extrema síntese.

Simetricamente, a obra é concluída por dois ensaios, ambos de Maria Losito, e que afrontam o problema da exegese vitruviana nos séculos XV-XVI, partindo da análise de dois problemas específicos que são denunciados pelos respectivos títulos: "La ricostruzione della voluta del capitello ionico vitruviano nel Rinascimento italiano (1450-1570)" e "L'analemma vitruviano e il IX libro del De Architectura di Daniele Barbaro (1556-1567)". O volume é completado por uma ampla seção bibliográfica, por um "Índice dos nomes e dos lugares" e por um "Índice dos termos técnicos". E, em uma nota crítica, os curadores anunciam que o texto latino proposto é baseado na edição de Rose e Müller Strübing de 1867, atualizado com algumas variantes também declaradas em um elenco.

Uma última nota positiva é em relação à presença de desenhos explicativos nessa obra: desenhos que Fra Giocondo já tinha bem intuído em 1511, e que são um subsídio indispensável para a real compreensão de um texto técnico como o "De architectura". Esse aspecto, que é reduzido à discretas inserções em muitas das recentes edições italianas e estrangeiras, é, no caso do volume Einaudi, cuidado com muita atenção, não esquecendo os vários desenhos funcionais que são filiados ao comentário, em quatro seções temáticas com as respectivas pranchas.

Nt. Entende-se aqui a classe social dos servidores públicos da Magistratura romana. [Tradução de Marcos Tognoni]

Vitruvio, *De architectura*, direção de Pierre Gros, tradução e comentário de Antonio Corso e Elisa Romano; Turim: Giulio Einaudi Editore, 1997, 2 volumi, 1563 páginas, illustrato, L. 220.000 [ISBN 88-06-12239-8]

Exposição "Fabrications" no Wexner Center
Ascanio Merrighi, EUA
ascanio.merrighi@gsiarch.com



Exposição "Fabrications". Foto de Richard K. Loesch

"Fabrications" é uma exposição de arquitetura que está acontecendo ao mesmo tempo em Columbus, Nova York, São Francisco e Barcelona. A ideia é abordar e levar ao público o tema da arquitetura por outro meio que não as representações gráficas tradicionais. Os objetos estão lá, 1:1.

Elementos que interagem com o espaço no qual se inserem, um anexo a uma casa alternativa, casa auto-suficiente para final de semana e algo chamado sala de leitura virtual. A última não passa de alguns móveis em acrílico dispostos num ambiente fechado da galeria. Tão óbvio quanto sem graça, só fica mesmo com essa descrição mais a delação dos autores: Stanley Saitowitz Office, São Francisco, Califórnia.

Chegando mais perto das outras propostas têm-se umas elegantes estruturas em perfis metálicos curvos, dobrados, soldados, pendurando-se nas vigas e apoiando-se no piso da "Galeria 3" do Wexner. Proposta do escritório de Eric Owen Moss, tenta colocar as pessoas em posições diferentes das que usualmente estão quando experimentam a "tortura" de Eisenman (autor do prédio) por dentro. A instalação seria feita para subir a posições e alturas diferentes com ângulos de visão não previstos pelo arquiteto. Não vingou: por algum motivo têm uns parafusos, plataformas e guarda-corpos a menos, e uma placa "do not climb". Mas a elegância está lá. Mockbee/Coker Architects, sultistas nos EUA (Memphis), fizeram um anexo a um daqueles ônibus escolares amarelos usado como casa por um contêrrâneo deles. Acresceram ao ônibus uma plataforma paralela às janelas com um sistema de quebra-sol e um cômodo a mais ao fim do eixo. Espécie de sala com escultura feita a partir de crenças locais, dizem. Confessa-se aqui ignorância sobre alguns aspectos funcionais da obra, mas visualmente atraí. Vai ser usada depois pelo morador do "ônibus". Canadenses, Patkau Architects colocou à mostra uma casa de fim de semana compacta geradora da própria energia. Para suficiência completa só falta fazer água. É o que se vê, vale o ingresso (\$3 US) e ainda dá para espionar em vídeo o que rola nos outros três cantos. Deixa-se descrição para quem esteve lá.

Fabrications Wexner Center for the Arts. 01fev a 12abr. Catálogo *Fabrications: Bodybuildings, Full Scale, The Tectonic Garden*. ISBN 0-918471-44-3 <http://www.cgrg.ohio-state.edu/Wexner/>

O investimento público no sertão nordestino

José Sales Costa Filho

ppau@secrel.com.br

Tem o Nordeste brasileiro carregado consigo o estigma do atraso nacional, em função das intempéries climáticas que assolam o seu território periodicamente, de uma inadequada política de apropriação de recursos naturais que contribuiu à desertificação da região e por resultados de um mau modo administrativo que tem nas ações paternalistas a sua conhecida feição.

Dentro deste quadro já secular de "inviabilidade assumida" surgiram nesta última década e meia tentativas de consolidar alternativas de desenvolvimento em contraponto com as posturas usuais da "ajuda humanitária" para um Nordeste "abandonado".

O ponto de partida para tais ações é o paradigma adotado e desfraldado com o auxílio de uma mídia especial para o caso, de que existe uma grande viabilidade de desenvolvimento e sustentabilidade no Nordeste brasileiro, restando definir quais são as potencialidades existentes na região, as diretrizes estratégicas para a consolidação destes objetivos desejados e a consolidação de uma profunda mudança na cultura nordestina "tradicional" existente. A nova visão de Nordeste tem que sobrepujar a anterior cultura de "nordestino cabra macho sim sinhô" em "Vidas Secas".

A SDU¹ está promovendo com recursos de fomento do BIRD / Banco Mundial, um ambicioso programa de qualificação das cidades cearenses, de acordo com uma postura estratégica mais ambiciosa ainda de qualificar o Estado para atração de investimentos, vinculado de certa maneira a tendência atual de dotar as pequenas e médias cidades como alternativas viáveis de vida e negócios.

Como toda rede no Brasil, a do Ceará tem um grave problema estrutural a ser enfrentado que é de sua distribuição espacial no território. A macrocefalia de sua capital Fortaleza, com sua Região Metropolitana de mais de 2,8 milhões de habitantes (quase metade dos habitantes do Estado) cristalizou um processo em que os privilégios desta RM são sempre superiores ao do restante das cidades do Estado.

O PROURB² foi proposto para inversão desta tendência e selecionou 44 dos principais municípios do Estado, nos quais serão empreendidas várias ações para consolidar uma direção de desenvolvimento, dentre as quais se destaca a elaboração e implementação dos PDDU³, a gestão das águas no território, o saneamento básico e, em destaque, a conservação ambiental.

O escopo dos trabalhos de planejamento e modelagem do espaço é não só a elaboração do PEU⁴ na versão clássica (desenho de uso, ocupação do solo, legislação urbanística), mas também um Plano Estratégico que pretende alcançar tanto o universo da atividade pública como demonstrar parâmetros e potencialidades de cada um destes municípios para o empreendedor privado.

Os objetivos do PROURB são a elevação da quantidade e qualidade de vida nas cidades cearenses e uma redistribuição territorial da população, dos serviços públicos e da atividades econômicas,

visando o fortalecimento destas cidades consideradas estratégicas.

É algo inédito como ação governamental, mas faz parte de uma estratégia maior de colocar o Ceará como a opção preferencial de investimento no quadro nordestino, depois do Estado da Bahia, que é disparadamente o maior captador de recursos da região. E também por considerar que não cabe só à administração pública a procura desta sustentabilidade, sendo este contexto, por conseguinte, uma atividade de parceria.

Está composto o fundamento de um "quadro de otimismo", alimentado por uma ação política de capacitação industrial onde mais de 400 novas indústrias estão sendo atraídas para o Estado: de gigantes como os Grupos Vicunha, Grendene, Gerdau e Antártica, a indústria de todo porte e tipologias variadas. E a estas indústrias tem sido apresentada as opções preferenciais do interior do Ceará.

Isto é mais inédito ainda na medida em que neste quadro das cidades cearenses existe esta grande diferença dimensional, já citada, entre Fortaleza, como o maior sítio do Estado e o restante destas cidades onde só 3 delas tem mais de 200 mil habitantes, uma 150 mil e o restante abaixo de 80 mil, com um espectro médio da ordem de 50 mil.

Todo este novo contexto está baseado em um conjunto de diretrizes que incluiu a mudança da cultura urbana na cidade nordestina; a expansão do universo urbano, a interiorização, a inclusão social e a obrigatória participação da sociedade civil; a proteção, a recuperação do patrimônio natural e histórico; a qualificação dos agentes públicos e a procura de novos parceiros para o desenvolvimento.

Foram disponibilizados recursos financeiros da ordem de 240 milhões de dólares, só para o PROURB, de origem do BIRD / Banco Mundial e Governo do Ceará para aplicação em desenvolvimento institucional, infra-estrutura urbana e hídrica.

Pode parecer meio ufanista, mas tratar de questões de planejamento estratégico, em cidades no "cafundó" do Sertão do Ceará é algo peculiar. "Cascavear" a realidade e descobrir potencialidades urbanas se transformam numa tarefa de "mineração urbanística". São imensas pretensões deste programa e algumas comunidades, digo cidades, estão encarando esta ação com entusiasmo e crença no sucesso. Uma olhada sobre os fatos é interessante.

Os questionamentos e polêmicas são de toda ordem: Os benefícios são "virtuais" ou reais? Esta postura não é "pseudo planejativa" de bases neo liberalista? Qual a disponibilidade de participar deste mercado de trabalho de consultoria?

Notas

1 SDU - Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado do Ceará

2 PROURB - Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos

3 PDDU - Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano

4 PEU - Plano de Estruturação Urbana

Livro narra evolução histórica do modernismo na França

Maria Stella F. Dutra, França



Convento de La Tourette, Arq Le Corbusier. Foto A. Guerra

No final de 1997 foi lançado na França o primeiro dos dois esperados volumes de *L'architecture Moderne en France*, organizado pelo prof Gérard Monnier – colaborador da Óculum –, com a colaboração de Claude Loupiac e Cristine Mengin. Em homenagem à René Jullian, que introduziu a história da arquitetura contemporânea na universidade francesa, este primeiro tomo inicia-se com as premícias da modernidade (1889-1914) para, em seguida consagrar-se às experiências arquitetônicas do entre-guerras. O segundo tomo, redigido por Joseph Abram e Gérard Monnier, foi anunciado para este ano e ser-consagrado ao período contemporâneo (de 1940 aos nossos dias).

Explorando o conjunto do território francês, este trabalho restitui a complexidade dos acontecimentos da arquitetura moderna; complexidade ligada, por um lado, à transformação da demanda social e da definição de novos programas: habitação popular, supermercados, cinemas, estádios, escolas etc..., e por outro lado, ao surgimento de novos clientes, arquitetos e doutrinas. Este estudo procura ampliar o horizonte de observação, mostrando os laços que unem esta arquitetura ao seu processo de produção, quer pelas técnicas ou formas utilizadas, quer pelas idéias que o norteiam; e às novas problemáticas da concepção e da realização dos edifícios.

Utilizando judiciosamente uma iconografia, às vezes rara ou inédita, acompanhada de um comentário ao mesmo tempo informativo e analítico, este livro se apóia igualmente sobre uma documentação densa a respeito de arquitetos e edifícios. Com o objetivo de uma visão abrangente do período, este estudo não se atém aos profissionais e obras já consagrados, mas contempla arquitetos pouco conhecidos e edifícios notáveis por suas inovações técnicas ou formais.

Além de uma classificação por temas e por programas, o volume comporta notas biográficas, uma bibliografia e índices que facilitam a consultação.

Maria Stella T. Fernandes Dutra é doutoranda em História da Arte na Université de Paris I. Gérard Monnier, Claude Loupiac e Cristine Mengin são professores de História da arquitetura no Institute d'Histoire de l'Art et Archéologie, Université de Paris I

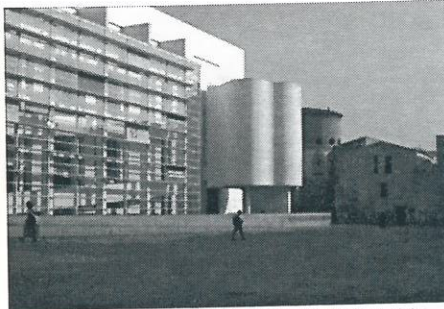
Gérard Monnier (org), Claude Loupiac e Cristine Mengin. *L'Architecture Moderne en France*, tomo 1: 1889-1940, Paris, Picard, 1997, 280 p

Bairro Raval de Barcelona

Affonso Orciuoli e Oscar Brito,

Espanha

oculum@arch-mag.com



Museu d'Art Contemporani de Barcelona. Arq Richard Meier

A incorporação do bairro do Raval à muralha construída no ano 1389 acrescentaria à cidade terras "extra-muros" onde se davam hortas, hospícios, conventos e matadouros. Durante o século 18 se produzirá a demolição da muralha na parte das Ramblas. A finais do século 18 e a princípios do 19 se urbaniza o Raval, enquanto que ao longo do século 19 aí se instalarão fábricas. Em 1854 se dá a autorização da demolição da muralha e, em 1859 a aprovação do Plan del Eixample, do engenheiro Cerdà. Em 1897 se anexam à Barcelona seus municípios circundantes (Gràcia, Sants, Sarrià, etc.), conformando assim a cidade tal como se apresenta na atualidade.

Na virada do século 19 ao 20 o bairro passará por uma espetacular mudança. A indústria traz consigo o proletariado, sobretudo uma população de emigrantes provenientes do sul peninsular. Estas fábricas que se assentavam no Raval vão produzir também a proliferação de locais que a "cidade nova", moderna, necessitava. O déficit habitacional promoverá a criação de casas de dormir e pensões baratas. Sua proximidade ao porto trará toda uma horda de marinheiros, prostitutas, jogadores, malandros e desocupados. Bares, cabarés, casas de jogo, prostíbulos e cafés-concerto se multiplicariam no bairro.

A demolição gradual de várias habitações que se encontram em profundo estado de degradação – seja por seu aspecto "físico-estrutural" (problemas de fundação das casas, falta de banheiros, falta de elevadores nos edifícios que pela especulação imobiliária alcançam alturas, às vezes, de sete andares, problemas da acessibilidade rodada), seja por seu aspecto "uso-funcional" (população imigrante e ilegal, lugares de tráfico de drogas, prostituição) – vão permitir a higiene do bairro. Nos vazios resultantes das demolições, surgem espaços públicos, procurando uma idéia de continuidade que penetre em toda cidade.

O bairro marginal hoje em dia dá lugar a um bairro oficial. Antigos conventos, casas de caridade, hospitais e igrejas são restaurados para converterem-se em bibliotecas, museus, salas de exposições e centros de ensino. A hipervalorização do testemunho arqueológico será uma das principais linhas de atuação. Com a intenção de garantir a identidade local, chaminés se traduzem em monumentos, antigas igrejas em salas de exposições.

A cidade, em seu eterno processo de redefinição,

conserva seus monumentos e experimenta novas tipologias que se adaptem às necessidades do mundo contemporâneo. Cria espaços para novos equipamentos que surgem com as novas práticas que o capitalismo avançado adota. É a metrópole pós-moderna o lugar de concentração de fluxos de energias em seus mais diversos matizes. A sociedade da informação, efêmera, fugaz e fragmentada experimenta novas capacidades perceptivas de compreensão do mundo à sua volta, produzindo espaços e lugares que respondam a estas necessidades.

Do ponto de vista econômico, o projeto de desenvolvimento moderno tem como ponto principal a necessidade de rápida transformação de seus conteúdos. As estratégias da economia mundial necessitam solos urbanos flexíveis e mutáveis. Neste processo de transformação de usos, e por conseguinte de mudanças no solo urbano, Barcelona em sua "Ciutat Vella" declarou a promoção de símbolos provenientes da "cidade tradicional" para gerar espacialmente uma identidade que albergue toda sua complexidade.

Isto se encaixa nos processos de intervenções urbanas que se produzem na cidade que, graças a um eficaz sistema de promoção, transmitem internacionalmente a imagem de Barcelona como um grande laboratório urbano no final de século. Os esforços da autopropaganda que a administração adota produzem o orgulho do barcelonês em relação à sua cidade.

A transformação do Raval se inscreve num processo de reestruturação urbana que teve seu "catalisador" nas olimpíadas de 92, evento que se converteu num incentivo econômico e, principalmente, de marketing para a promoção de Barcelona no mundo, garantindo um incremento da afluência turística.

A estratégia que se seguiu para a transformação do Raval se baseia em grande medida na inserção e transformação de instituições culturais, como a conversão do Convento de Santa Mónica, o Hospital da Casa de Caritat, o Pati Manning, o Palau de la Virreina e o Convento Dels Angels em edifícios culturais que albergam diversos tipos de propostas expositivas. Tudo isso gerou uma proliferação de galerias de arte, livrarias e comércios relacionados com a arte, o desenho e a cultura, imersos numa espiral econômica que termina elevando o valor do bairro com seus conseqüentes deslocamentos sociais e semióticos que aceleram uma renovação economicamente adequada.

Dentro deste marco, o Museu d'Art Contemporani de Barcelona – MACBA – será o instrumento máximo neste processo de reconstrução do bairro. O projeto do internacional arquiteto Richard Meier aposta no forte impacto visual, na claridade virgem e pura do edifício. O racionalismo e a aura que transborda em seu redor, provocam um "efeito dominó" que acaba englobando todo o bairro, transformando assim uma área da cidade que estava em profunda decadência num pólo de atração de capital renovado e rentável.

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Seminário "História da cidade e do urbanismo"
O Mestrado em Urbanismo da FAU PUC-Campinas organiza, de 14 a 16 de outubro de 1998, o "V Seminário "História da cidade e do urbanismo".
Até 15/04/98: pré-inscrição e resumo do trabalho
Até 15/06/98: envio do trabalho definitivo. Info: Secretaria da Pós-graduação da Faupuccamp. fon 019 754.7088, fax 019 754.7196, email VSHCU@acad.puccamp.br

A FAU PUC-Campinas sedia o EREA-SP
O XI Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo acontece de 17 a 21abr 1998 em Campinas. O tema geral será "A Construção da Cidade Contemporânea", com os seguintes sub-temas: 1. Espaço livre público; 2. Espaço habitado; 3. A imagem da cidade; 4. Tempo e memória; 5. Sociabilidade contemporânea. Info: 019 754.7150 ou 019 754.7177, email EREAXI@acad.puccamp.br

Fundação Le Corbusier
Criada por iniciativa de Le Corbusier, a Fundação conserva um patrimônio importante de documentos legados pelo arquiteto. Fondation Le Corbusier. 8-10, square du Docteur Blanche. 75016 Paris France. http://www.architectes.net/le_corbusier/

Concurso de idéias para a escola estadual
Patrocinado pela FDE e organizado pelo IAB-SP, visa a seleção de estudos para escolas de 1º grau do Estado de São Paulo. Inscrições até 13 abr 98 (novo prazo). fon 011 259.9897 fax 259.6597 <http://www.arquitetura.com.br/iabsp/fde/fdereg.htm>

Bienal de Arquitetura e Engenharia em Madrid
Visando o intercâmbio de informação e experiências entre arquitetos e engenheiros da Iberoamérica, Portugal e Espanha, acontece em Madrid de 5 out 1998 a I Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Ingenieria Civil. Entrega de propostas: 30 abr 98. Seleção: mai 98. Inauguração: 5 out 98. email bienal.iberoamericana@alcala.es <http://www2.cedex.es/cehopu/bienal/>

João Batista Vilanova Artigas na Internet
Alguns projetos do mestre da arquitetura moderna paulista que estão disponíveis em página Web: FAU-USP, estádio do Morumbi, terminal de ônibus de Londrina, Marina Santa Paula, Terminal de ônibus de Jaú, laboratório Lanara, escola pública de Itanhaém e conjunto habitacional de Guarulhos. <http://www.lsi.usp.br/~artigas/home/>



Terminal de ônibus de Jaú. Arq Vilanova Artigas